



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO – FACES

GABRIELA SOUSA DIAS

**LETRAMENTO:
O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

BRASÍLIA – DF

2013

GABRIELA SOUSA DIAS

**LETRAMENTO:
O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao curso de Letras do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial à aprovação e obtenção do grau de licenciado.

Orientadora: Profa. MSc. Rosi Valéri Corrêa Araújo

BRASÍLIA – DF

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus e Nossa Senhora, por terem me dado força e sabedoria para vencer mais essa caminhada em minha vida. Sem minha fé, eu não teria chegado até aqui.

Como agradecimento maior, dedico meu amor aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado me proporcionando uma vida de estudos e conforto. Agradeço pela pessoa que me tornei graças a eles, e sei que qualquer escolha que eu faça sempre contarei com o apoio deles. São os grandes merecedores de qualquer que eu tenha alcançado.

Agradeço, também, ao meu namorado e amigo, a minha irmã e as minhas queridas amigas Raquel e Márcia por terem me ouvido nos momentos de angústia e ansiedade, sempre me acalmando com palavras de carinho.

RESUMO

O presente texto tem por objetivo apresentar uma discussão sobre o ensino de gêneros textuais em sala de aula, nas aulas de língua materna, desenvolvidas no terceiro ano do ensino médio, em uma escola pública do Distrito Federal. Os dados foram constituídos por meio da observação das aulas de terceiro ano do ensino médio, o questionário aplicado ao professor regente e produções textuais dos alunos. A metodologia, de caráter qualitativo, está baseada no paradigma interpretativista e a fundamentação teórica dialoga principalmente com autores como Rojo (2012), Kleiman (2005) e Marcuschi (2008). Em relação à análise de dados, ficou claro o uso dos gêneros carta argumentativa, artigo de opinião e debate, com objetivos e finalidades de caráter social, priorizando o letramento na sua prática educacional.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Letramento. Ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS	9
1.1 LETRAMENTO	10
1.2 DEFINIÇÃO DOS “GÊNEROS TEXTUAIS” E AS PROPOSTAS DOS PCNs	14
1.3 DIVERSIDADE TEXTUAL E OS GÊNEROS TRABALHADOS EM SALA.....	18
2 METODOLOGIA	22
2.1 OBSERVAÇÃO	24
2.2 QUESTIONÁRIO.....	25
3 ANÁLISE DE DADOS.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A.....	35
ANEXO A.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNEM Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

INTRODUÇÃO

A vida em grupo sempre apresentou a necessidade de comunicação, mesmo no início da civilização.

Ao longo dos anos, a forma de comunicação foi sendo aperfeiçoada, e através das linguagens, seja ela escrita, falada ou na forma corporal, evidencia-se pensamentos, ideias, ações, acontecimentos, fatos históricos.

No caso da nossa sociedade, é bastante valorizado o papel da escrita e da leitura. Durante muito tempo só houve a preocupação nas escolas, mais estritamente nas classes ditas de alfabetização, de que as crianças aprendessem as técnicas referentes ao escrever e ao ler sem considerar a importância de aplicar a leitura e a escrita nas práticas sociais dos alunos para a formação do aluno enquanto indivíduo participante de uma sociedade letrada. O letramento se constrói com o ensino da leitura e da escrita dentro de um contexto que faça parte da vida real dos alunos, vai além de alfabetizar apenas.

O letramento, sentido ampliado da alfabetização, possibilita ao aluno o domínio do uso da leitura e da escrita em suas atividades cotidianas e, para que este aluno se aproprie da habilidade de aplicar a leitura e a escrita nas práticas sociais, faz-se necessário o hábito da leitura. A partir deste conceito, os alunos precisam de norteamentos para suas leituras, é necessário que exista em sala de aula estratégias para o ensino, gerando assim, o domínio dos conteúdos por parte dos alunos. O professor tem o papel de muita importância neste processo, pois serão as estratégias e a didática do professor que possibilitarão ao aluno o seu desenvolvimento.

A fundamentação teórica dialoga principalmente com autores como Rojo (2012), Kleiman (2005) e Marcuschi (2008). Esses autores trazem conceitos sobre o assunto trabalhado e sobre a importância do ensino de gêneros textuais nas aulas de língua materna.

Marchuschi (2008) traz conceitos sobre os gêneros textuais, existentes de várias formas como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e apresentam variações nas suas construções, o que acaba gerando outros gêneros textuais.

No primeiro capítulo intitulado “Letramento e Gêneros Textuais”, a definição de letramento e sua importância estão descritos no primeiro subitem. No

segundo subitem do capítulo, está descrita a definição gêneros textuais, e como os Parâmetros Curriculares Nacionais definem o processo de ensino dos gêneros. O terceiro subitem expõe a diversidade textual e os gêneros trabalhados em sala de aula.

O segundo capítulo traz a abordagem metodológica para a realização de uma pesquisa etnográfica, que tem um paradigma interpretativista, utilizada para a constituição dos dados e os instrumentos de pesquisa que foram à observação das aulas no 3º ano do ensino médio, a entrevista como professor regente e redação dos alunos das seis turmas observadas.

A análise dos gêneros textuais trabalhados nas salas do 3º ano do ensino médio, compõe o terceiro capítulo e será o ponto principal na constituição deste documento, junto ao processo de ensino para capacitar e propiciar aos alunos o domínio dos gêneros presentes na vida social.

O quarto capítulo traz as considerações finais do estudo feito neste documento, evidenciando os pontos negativos e positivos constatados no desenvolvimento do trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo geral, investigar o ensino de gêneros textuais no 3º ano do ensino médio como prática social. Os objetivos específicos são definir letramento, analisar os gêneros textuais segundo os PCNEM (Brasil, 2000) e quais são as estratégias utilizadas pelo professor para o ensino de gêneros textuais como prática social, seguindo as orientações dos PCNEM (Brasil, 2000).

1 LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS

O letramento está relacionado às práticas sociais que os indivíduos realizam por meio da linguagem.

Segundo Val (2006), o letramento é um processo que se inicia quando a criança tem contato com as diversas manifestações da escrita na sociedade, esse contato perdura por toda sua vida.

Corroborando com esse conceito, (VIGOTSKY; apud TFOUNI 2004, p. 103) afirma que o letramento representa a valoração de um processo histórico de transformação e distinção no uso de instrumentos mediadores, representando ainda a causa da elaboração de formas mais complexas do comportamento humano que são os chamados “processos mentais superiores”, caracterizados como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc.

Segundo Rojo (2012) o letramento é um fenômeno de caráter social e destaca as características sócio-históricas quando um grupo social se apropria de um sistema de escrita. O letramento é um processo mais extenso do que a alfabetização, mesmo estando intimamente ligado ao sistema gráfico.

Partindo desse conceito, há uma clareza ao analisarmos o desenvolvimento e crescimento do indivíduo, considerando que a alfabetização é um processo que não alcançará em um determinado momento sua completude se não estiver relacionado às práticas letradas, logo, o educando, enquanto participante de uma comunidade letrada deverá se manter atualizado para se desenvolver e não ser marginalizado e excluído pelas mudanças sociais.

Analisando a leitura como prática social, é fundamental entender que o princípio desta prática é a interação do homem com a sociedade e o texto escrito. A inter-relação entre os fatos reais vividos por grupos sociais possibilita que o ensino realizado seja eficiente.

Sabendo que a leitura tem um papel de grande importância e, cada vez é mais requisitada em meio aos letrados, Kleiman (2007) afirma que a escrita está majoritariamente presente na vida cotidiana da sociedade.

Os gêneros textuais segundo Marchuschi (2008) estão vinculados à vida social e cultural. Por este motivo são tratados como práticas sócio-históricas. Sua

formação, dada por uma produção coletiva, contribui para a ordenação e estabilização das atividades comunicativas, surgindo de acordo com as necessidades sociocomunicativas, sofrendo variações no processo de sua construção.

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica [...]. (BAKHTIN; apud KOCH; ELIAS, 2010, p. 102).

Segundo a definição de Bakhtin (1992), o indivíduo desenvolve uma competência que proporciona sua interação de forma conveniente de acordo com as mudanças nas práticas sociais, competência essa que dá suporte para a produção e compreensão de gêneros textuais e, até mesmo, o domínio destes.

1.1 LETRAMENTO

Letramento é o estado ou condição de um indivíduo que tem a habilidade de ler e escrever de forma competente, se refere àquele que é capaz de fazer o uso da leitura e da escrita na sua interação com a sociedade.

Soares (1999) traz uma definição ao dizer que de letramento é o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES; 1999, p. 4).

Sendo assim, letramento está relacionado às condições de um indivíduo ao dominar o funcionamento da língua por meio da leitura e da escrita e utilizá-las em suas interações sociais. Nessa perspectiva, o letramento é complexo e envolve várias habilidades e competências do sujeito.

(FREIRE; apud SOARES 2009, p. 128) afirmou que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Nesse sentido, ele ressalta o poder revolucionário do letramento.

Nesse sentido, letramento não se caracteriza somente no processo de aprendizagem de leitura e da escrita, mas colabora para o desenvolvimento pleno do educando, criando condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade, sendo assim, letramento é definido a partir de uma análise social.

Kleiman (2007) diz que “os estudos do letramento, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.” (KLEIMAN; 2007, p. 4).

O letramento não se distingue das situações ocorridas na vida social, está relacionado a uma atividade coletiva por meio da linguagem, que tem objetivos e intenções a serem alcançados nessas interações.

De acordo com Val (2006), a aquisição da escrita é um conjunto de etapas complexo e multifacetado, que une o domínio do sistema alfabético/ortográfico e a compreensão da língua, sendo aplicados juntamente nas variáveis práticas sociais com domínio. Partindo deste ponto, trataremos do letramento, o qual se distingue de alfabetização, porém, trabalham em parceria na construção de um indivíduo capaz de dominar tais práticas sociais.

O letramento se inicia no momento em que a criança passa a ter contato com as diversas maneiras de expressão da sociedade. Mesmo não sendo ainda uma criança alfabetizada, já faz parte dos processos de interação através de emoções e gestos, inserindo a criança nas práticas sociais por meio da língua escrita e falada.

Logo, fica claro que, nas sociedades contemporâneas, não é satisfatório apenas o domínio de um sistema gráfico, é preciso que o educando saiba utilizar este sistema na sua interação com a comunidade. Esta é uma capacidade que necessita de um conjunto de conhecimentos e de atitudes para o uso da língua nas práticas sociais.

A alfabetização, enquanto processo de leitura e escrita, não deve ocorrer fora de contextos de letramento, que irão fortalecer o domínio da linguagem.

Ao conceituar letramento, Soares (2009) afirma que seria difícil uma definição precisa para letramento, pois, do ponto de vista sociológico, mesmo dentro de uma única sociedade, há contextos sociais heterogêneos, bem como demandas funcionais que diferem entre si, como: sexo, idade, residência rural ou urbana e

etnia, bem como outros fatores que determinam a natureza do comportamento letrado.

Soares (2002) ao tratar do termo “letramento”, diz que há uma imprecisão aceitável sobre este termo, que foi abordado recentemente na área da educação, e define a

concepção de letramento como sendo não as próprias *práticas* de leitura e escrita, e/ou *os eventos* relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o *impacto* ou as *consequências* da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o *estado* ou *condição* de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. (SOARES, 2002, p. 144).

Tfouni (2004) afirma que letramento caracteriza as ações sociais e históricas da escrita na sociedade. “Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 2004, p. 20).

Partindo desse conceito, é importante que a escola ofereça aos alunos um contato amplo com os diferentes gêneros, mídias e suportes de textos escritos. Entendo que, com o passar do tempo, o mundo se torna cada vez mais adepto ao uso de tecnologias digitais. É interessante que seja trabalhado e utilizado dentro de sala de aula as novas tecnologias para que os alunos aprendam a ler, escrever e se manifestar através delas, mantendo-se inseridos na sociedade letrada.

Principalmente na cultura urbana, as tecnologias digitais estão presentes em nosso cotidiano, na produção de textos, imagens e sons, por exemplo, possibilitando novas maneiras de expressão e comunicação, fazendo-se necessária sua aquisição.

Todo esse processo de aquisição das tecnologias exige variadas habilidades que estão relacionadas aos multiletramentos, Rojo (2012).

A definição segundo Rojo (2012), de multiletramentos se dirige a dois pontos de multiplicidade que estão presentes na sociedade contemporânea, uma delas, a multiplicidade cultural de populações e seus costumes, e o outro ponto é a multiplicidade semiótica de constituição de textos, veículo para a construção de informações e meios de comunicação.

A multiplicidade de culturas se constitui a partir de todas as produções culturais letradas que fazem parte do cotidiano social. Sendo ela um conjunto de textos diversificados, que se formam pelas escolhas pessoais e políticas acarretando um processo de diferentes textos, Rojo (2012).

Para Canclini (2008[1989]), a produção cultural do mundo moderno pode ser definida como um processo de *desterritorialização, de hibridização*, que possibilita a cada indivíduo a produção de sua “própria coleção”, aderindo inclusive às novas tecnologias.

Quanto à multiplicidade semiótica Rojo (2012) diz que ela está presente nos textos que circulam na sociedade, de diversas maneiras, sejam impressos, por mídias digitais, audiovisuais, imagens ou não.

Os multiletramentos podem influenciar de forma positiva o desenvolvimento do aluno em sala de aula, gerando interesse no conteúdo e até mesmo facilitando sua compreensão sobre determinado assunto. Posicionar as novas tecnologias como colaboradoras do ensino, extraindo delas todos os benefícios de interação e compreensão para um ensino que acarrete uma aprendizagem prazerosa e construtiva.

As práticas de letramento com as quais os jovens se exercitam diariamente são inúmeras, como por exemplo: e-mails, portais de busca, sites de relacionamento, cursos extracurriculares. Tais práticas de letramento são pouco utilizadas pelas instituições de ensino, gerando um distanciamento das práticas sociais que estão ligadas aos jovens, e que exigem ler, escrever e falar.

Saber o que os alunos leem e escrevem é um passo importante para a aproximação dos interesses dos alunos com as práticas educativas da escola. A partir desse diagnóstico, torna-se possível a aproximação do conteúdo com os fatos significativos para os alunos.

Uma metodologia ligada ao dia a dia dos alunos, suas intervenções na sociedade, suas práticas enquanto cidadãos, potencializa o ensino, gerando resultados mais significativos e úteis para o educando no seu cotidiano, formando-o para as práticas sociais diárias com excelência.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e

tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o surgimento da internet. (KLEIMAN, 2007, p.21).

A participação do sujeito em práticas sociais que envolvem a leitura aumenta a capacidade de realizar tarefas, compreender, alcançar objetivos e se comunicar. Por este motivo é necessário conhecer o uso da leitura e da escrita dentro da sociedade.

1.2 DEFINIÇÃO DE “GÊNEROS TEXTUAIS” E AS PROPOSTAS DOS PCNEM

Os gêneros textuais são relacionados à vida social e cultural dos falantes, sendo assim tratado como um fenômeno histórico, que ocorre por meio de uma construção coletiva e estão relacionados às relações comunicativas.

A compreensão do comportamento da linguagem poderá permitir ao indivíduo a “problematização dos modos de ‘ver a si mesmo e ao mundo’” (PCNEM; 2000, p. 5). A linguagem adentra no conhecimento e nas formas de conhecer, nos modos de se comunicar e nas formas de agir. A linguagem proporciona ao homem à produção cultural, a interação social, a construção de sua própria personalidade.

Marchuschi (2008) diz que o conceito de linguagem, que une a vida social e o sistema gráfico da língua, se direciona a conclusão que ensinar a língua é ensinar a utilizar funcionalmente a língua.

O funcionamento da língua pode ser reproduzido de maneiras variadas pela linguagem, maneiras essas que são qualificadas como gêneros textuais.

Nesses termos, um gênero textual é uma junção entre elementos linguísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos – que se articulam na “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, que são socialmente compartilhados” (MOTTA; 2005, p. 179).

Na tradição ocidental, o termo “gênero” foi especificamente ligado aos gêneros literários. Nos dias de “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. (SWALES; apud MARCHUSCHI; 2008).

Os gêneros textuais vêm sendo tratados em diversas áreas de investigação, o que tem tornado este estudo cada vez mais multidisciplinar. A análise de gêneros reúne o estudo de textos, do discurso e uma caracterização da língua em seu uso na sociedade. O uso de gêneros diz respeito ao uso da língua no cotidiano por suas formas variadas, podendo ser definidos como “formas de ação social” (MARCUSCHI 2008, p. 149), sendo integrador da comunicação sociocultural.

Entendendo os gêneros como um “fato social”, que se define como “aquilo em que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade. Agindo de acordo com essa crença.” (MARCUSCHI, 2008, p. 150), pode-se afirmar que os gêneros envolvem questões socioculturais e cognitivas, causando uma ordem de comunicação, com o objetivo de alcançar determinadas estratégias.

Cada gênero textual tem uma proposta e um objetivo claro a ser atingido, o que lhe direciona a um meio específico de circulação.

Atualmente, os estudos de gêneros textuais se situam em uma área interdisciplinar, com seu foco nos estudos da linguagem, nas atividades sociais e culturais. Assim, eles podem ser definidos como formas de interações sociais.

Toda manifestação verbal ocorre por meio de algum gênero, portanto, se comunicar verbalmente sem a utilização de um gênero é impossível.

Ao definir algum gênero textual, “não denominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

A aquisição dos gêneros é um instrumento primordial para a socialização de inserção prática nas atividades comunicativas.

Os gêneros textuais se referem aos textos produzidos em atividades comunicativas repetidas. Os gêneros estão presentes em nosso cotidiano, fazendo parte de nossa interação com o mundo, sendo estabelecidos por padrões sociocomunicativos e determinados por construções funcionais, objetivos enunciativos e modelos, realizados na integração histórica, social e de técnicas para o exercício da comunicação. “Gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Para exemplificar alguns gêneros textuais temos: uma carta expositiva, telefonema, sermão, receita, currículo, horóscopo, cardápio de restaurante,

mensagem de telefone, resenha, carta argumentativa, aula expositiva, notícia, lista de compras, boletim policial, edital de concurso, bula, de remédio, convite, charge, crônica, reunião de condomínio, conversação espontânea, e muitos outros. Assim, fica claro que gêneros são formas textuais verbais ou orais estáveis, dinâmica, situadas social e historicamente.

Tendo os gêneros como atividades discursivas, pode-se dizer que os gêneros textuais são um instrumento de participação, controle social e poder no dia a dia, fazendo-o necessário para a interlocução humana.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais detêm um controle social sobre os indivíduos, pois estamos inseridos em uma sociedade que molda e determina nossas ações.

Os estudos de gêneros textuais envolvem aspectos que vão além das atividades interacionistas e comunicativas, assim o ensino sobre eles abordado deve ser elaborado de forma que o educando possa atingir esse conhecimento, e tenha participação efetiva nas práticas sociais letradas.

Para direcionar o ensino da língua, o trabalho escolar deve orientar-se pelos documentos oficiais, as propostas estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio compõem o documento que fixa padrões para a educação básica. É a base para o ensino em sala de aula e tem o objetivo de assegurar ao estudante conhecimentos necessários para o exercício da cidadania e para o mundo contemporâneo. Esse documento teve uma função colaborativa na construção da pesquisa realizada no 3º ano do ensino médio.

Os PCNEM (Brasil, 2000) foram criados com a finalidade de nortear o aprendizado dentro de sala de aula nas variadas manifestações ocorridas na sociedade brasileira, tendo o respeito à diversidade, como o principal eixo da proposta. Esses parâmetros são sugestões de práticas educativas e estão estruturados pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Foram estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN, 1996) e regulamentadas por Diretrizes do Conselho Nacional de Educação Básica nº 15/98.

Cada disciplina ou área de saber contém em si um conjunto de conhecimentos que não se limitam a tópicos, competências ou habilidades, e, sim, à síntese de todas as intenções formativas.

A construção dos PCNEM (Brasil, 2000) foi uma atualização da educação brasileira a fim de desenvolver a democracia social e cultural, entendendo que este é um “documento de natureza indicativa e interpretativa, que propõe a interatividade, o diálogo, a construção de significados na e pela linguagem.” (PCNEM, 2000, p. 4).

A língua materna, representada pela linguagem verbal, oral e escrita, tem a função de possibilitar a compreensão e a interação dos variados discursos produzidos pela sociedade. Por meio da língua, as formas sociais de visão de mundo são adquiridas e utilizadas como ferramenta para a comunicação e o conhecimento.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno de Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores. (PCNEM, 2000, p. 11)

Partindo desse conceito, adentrando no método de ensino, é importante ressaltar que qualquer método utilizado para ensinar, deve ser eficiente conforme se faz instrumento para adequar o conhecimento necessário em uma situação específica.

Os PCNEM (Brasil, 2000) auxiliam no currículo da escola e funcionam como apoio pra o planejamento de aulas, contribuindo para a atualização profissional. Segundo Marchuschi (2008), sabendo que todos os textos se apresentam pautados em um gênero textual, o domínio sobre o funcionamento dos gêneros e suas definições é importante para a compreensão do funcionamento da linguagem. Esse conceito é atestado pelos PCNEM (Brasil, 2000) ao propor que os textos sejam trabalhados baseados nos gêneros. Portanto, ao dominar os gêneros o aluno detém não somente uma forma linguística, e, sim, a habilidade de produção linguística em diversas situações sociais.

A contextualização de gêneros textuais trabalhados em sala de aula é essencial. Textos escritos que estão fora do caráter social dos alunos e são utilizados somente como pretexto não tornam eficaz o ensino da língua. “As práticas

de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante.” (KLEIMAN, 2007, p.33).

Apesar de a escola ter em foco o desenvolvimento individual do aluno, é interessante utilizar em sala de aula textos que façam parte da vida real do educando, para que ocorra a familiarização com os gêneros textuais que serão trabalhados em sala de aula, o que causa uma interação maior com o conteúdo que os alunos leem e tem contato em sua vida real, leituras essas que não são valorizadas pela escola.

A responsabilidade social da escola é criar situações para a execução de práticas pedagógicas que relacionem os temas abordados pelos PCNEM com a vida real. Assim, o ensino da língua atingirá o desenvolvimento e habilidades de práticas sociocomunicativas, podendo o indivíduo compreender e agir sobre as diversas situações de uma sociedade.

1.3 DIVERSIDADE TEXTUAL E GÊNEROS TRABALHADOS EM SALA

Dentro do universo de informações que circulam, atualmente, devido aos modernos meios de comunicação, podemos encontrar uma vasta produção e difusão do conhecimento, mais propriamente no campo intelectual, em que se destacam os diferentes textos materializados em gêneros textuais, os quais veiculam nos jornais e revistas da mídia impressa e eletrônica.

Os gêneros textuais mudam com o decorrer do tempo em resposta às alterações e necessidades sócio-históricas dos usuários da linguagem. Assim, tem-se assistido ao surgimento de alguns gêneros, juntamente com a evolução tecnológica.

As práticas de linguagem estão relacionadas à organização de uma sociedade que interage por meio da comunicação seja ela oral, ou escrita. No acontecimento dessa interação, os interlocutores estão inseridos em um determinado contexto e necessitam de conhecimentos específicos para a realização de determinada produção no ambiente de interação.

Para possibilitar a comunicação, toda sociedade elabora formas relativamente estáveis de textos que funcionam como intermediários entre o enunciador e o destinatário, a saber, gêneros. (DOLZ & SCHNEUWLY; apud MARCUSCHI, 2008, p. 212).

Assim, os gêneros possibilitam aos indivíduos a interpretação comunicativa e a interação social em diversas situações.

Rojo (2006) fala sobre um ponto de grande importância tratado nos PCNEM (Brasil, 2000) de Língua Portuguesa, que objetivam um ensino da língua como o instrumento formador de um leitor/reprodutor de textos, que tenha uma visão crítica, que saiba construir textos e reconstruí-los, enfim, saiba ler e produzir textos.

A visão de leitor/reprodutor de textos presente nos PCN é a de um usuário eficaz e competente da linguagem escrita, imerso em práticas sociais e em atividades de linguagem letradas que, em diferentes situações comunicativas, utiliza-se dos gêneros do discurso para construir, ou reconstruir, os sentidos de textos que lê ou produz. (ROJO, 2006, p. 25)

Sendo assim, o ensino de Língua Portuguesa tem como finalidade tornar o indivíduo capaz de fazer uso da língua, seja oralmente, ou em um texto escrito, através de sua capacidade de compreender e produzir textos que circulam socialmente em seu meio de interação. “Trata-se, portanto, de práticas sociais de uso da linguagem, que podem também ser vistas como atividades de linguagem.” (SCHNEUWLY, 1997 apud ROJO 2006, p. 25).

As práticas de linguagem proporcionam aos interlocutores uma mediação em um contexto específico para a comunicação, podendo o indivíduo se inserir em diversos meios de interação e comunicação. Tais práticas necessitam um conhecimento de mundo, experiências de vida e domínio da língua para que ocorra a compreensão nesta comunicação.

O ensino de língua Portuguesa através de textos traz uma concepção de que o texto é a unidade mais relevante de ensino, Rojo (2006).

Os textos se organizam sempre dentro de certas restrições de natureza temática, ‘composicional’ e estilística, que os caracterizam como pertencentes a esse ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (PCNEM, 2000, p. 23).

Os gêneros são utilizados como modelos, uma representação de norteamento nas práticas sociais, integrando as atividades de linguagem em uma comunidade, para que ocorra a interação dos indivíduos entre si.

A utilização dos gêneros textuais no ensino de língua materna não devem assumir uma forma estruturalista, rígida, pois dessa forma acabam descontextualizados das práticas sociais e não alcançam êxito no aprendizado.

(...) nas inúmeras situações sociais de exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola – a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões – os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros. (PCNEM, 2000, p. 25).

Os gêneros mais utilizados na escola geralmente não são os mesmos utilizados fora dela. Partindo desse contexto, é preciso que as instituições de ensino tenham o cuidado de aproximar as práticas de ensino, ler e escrever, às práticas do cotidiano dos alunos, da vida real.

Bakhtin (1992) define que as esferas comunicativas são divididas em dois polos, a primeira são as esferas do cotidiano (familiares, íntimas, comunicativas.), e a segunda são as esferas dos sistemas ideológicos constituídos (da moral social, da arte, religião). A partir destas esferas, os indivíduos podem ocupar um determinado lugar social, gerando relações interpessoais.

Sendo assim, fazer uso dos gêneros para o ensino, significa tornar o indivíduo capaz de praticar a linguagem, de compreender e produzir textos diversos em sala de aula, ou em qualquer atividade social.

As práticas escolares, em maioria, presumem sempre a existência de gêneros fora de contexto; entretanto, quando os trabalhos são realizados com textos que circulam na sociedade e visam à contextualização ao ensino da língua, os métodos de escolarização são mais eficazes.

Ler uma reportagem numa revista, fazer um bolo seguindo uma receita, são práticas que envolvem letramento e os gêneros textuais. Portanto, os variados gêneros que circulam na sociedade, são importantes para que o aluno tenha conhecimento, domínio de habilidade ao utilizar estes gêneros em suas práticas sociais.

Rojo (2006) afirma que as práticas de letramento, que envolvem esta linha de ensino são práticas que se tornam prazerosas e interessantes aos alunos, pois causam uma proximidade com a vida real destes. O letramento, tendo em foco o ensino próximo da realidade, torna-se útil em outros espaços de interação social.

2 METODOLOGIA

Faz-se necessário para a realização de uma pesquisa o diálogo entre os dados constituídos e o conhecimento teórico a respeito de um determinado tema, geralmente a partir do estudo de um problema que limita a pesquisa.

Dessa forma Ludke (1986) afirma que a pesquisa é resultado de inquietações e curiosidades, e é a atividade investigativa dos indivíduos que sistematizará conhecimentos. Conhecimentos esses que podem ser negados ou confirmados mediante estudos acumulados a respeito do tema.

Medeiros (2009) afirma que a pesquisa científica tem como objetivo a construção do conhecimento e é sistematicamente planejada e processada, segundo critérios que exigem muito rigor. Só são consideradas pesquisas científicas se “sua realização de investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência” (MEDEIROS, 2009, p. 30)

A pesquisa em educação é atividade humana e social que traz consigo uma carga de valores, interesses e princípios que norteiam o pesquisador. Este como membro social, reflete em seu trabalho princípios importantes do momento em que o trabalho é realizado.

Assim, a sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa. (LUDKE, 1986, p. 3).

O interpretativismo traz uma visão social, pois todos os métodos destacados têm como base a interpretação de situações sociais, que as pessoas de modo geral ou o pesquisador conferem a essas ações dentro da vida social. A pesquisa qualitativa tem papel de interpretar esses fenômenos dentro de um contexto e caracterizá-los como ações sociais.

Na pesquisa qualitativa não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores

sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

Nesse sentido a pesquisa se voltará para um determinado espaço, a sala de aula, e se voltará para a observação de processos de ensino de gêneros textuais, registrando sistematicamente o processo de ensino relacionado a esse tema.

Analisar dados qualitativamente significa trabalhar com o material obtido de pesquisas e coleta de dados. Essa tarefa de análise implica organização do material, dividindo-o em partes, relacionando as partes e procurando respostas e padrões relevantes. E, por fim, avaliando todos os passos buscando relações e inferências.

Em relação às pesquisas na área da educação, encontra-se, uma preocupação com os problemas do ensino. E dessa preocupação, situadas raízes de problemas que repercutem em todos os outros aspectos da educação no Brasil, a pesquisa presta sua verdadeira contribuição, à educação.

Dentro da pesquisa qualitativa, elaborada neste trabalho, é destacada a utilização de observação de aulas de língua materna e também a entrevista com o professor regente. Os dois métodos foram utilizados, pois, confrontando a análise de dados, tem-se a perspectiva entre a teoria que o professor diz ter e a sua prática em ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, Região Administrativa do Distrito Federal, e os dados foram coletados por meio de observação das aulas de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, no período de quinze dias, e aplicação de questionário ao professor regente. A metodologia de coleta de dados está de acordo com a abordagem das pesquisas qualitativas baseada no paradigma interpretativista.

O quadro metodológico da investigação proposta nesse trabalho organizou-se em quatro passos fundamentais. O primeiro passo foi a definição da escola e série; o segundo passo, a criação do instrumento de pesquisa (questionário semiestruturado); terceiro passo foi a observação das aulas na instituição escolhida, direcionada para as seis turmas de 3º ano do Ensino Médio, aproximadamente duzentos alunos, com registro em diário de bordo; o quarto e último passo foi a aplicação do questionário semiestruturado ao professor regente, que é composto por questões de respostas abertas que requerem uma opinião do entrevistado e, questões de respostas fechadas que requerem uma resposta direta e limitada.

2.1 OBSERVAÇÃO

O objetivo da sistematização de dados mediante observação em sala de aula mostra respostas entre a interação do professor em relação ao aluno, e de professor e aluno em relação ao conteúdo trabalhado em sala. Nesse sentido, as notas de campo são de grande importância para a análise de dados.

O diário de bordo são registros das atividades, descrições das situações, reproduções de falas do professor e cópias de exercícios realizados em sala. Contém sequências interpretativas, ou seja, avaliações e especulações que permitem relacionar a teoria proposta com a coleta de dados. Esse diário, portanto, é o registro dos acontecimentos do cotidiano em sala de aula, assim como conversas, rotinas de estudo, comportamento e atividades trabalhadas.

A observação é o principal método para a constituição de dados nesse trabalho e definirá o uso de outro método como o questionário semiestruturado, que será orientado para o professor de Língua Portuguesa das séries em observação.

Ludke (1986) orienta que a observação seja instrumento válido de investigação científica. Ela deve ser controlada e sistematizada implicando planejamento do trabalho e preparação rigorosa do observador. Uma das primeiras tarefas é a delimitação do objeto a ser estudado, que trata do ensino de gêneros textuais no 3º ano do ensino médio como prática social e a definição clara do foco dessa investigação.

O método qualitativo de observação foi eficiente na medida em que proporcionou o entendimento de aspectos sobre a questão da leitura como prática social em sala de aula. A observação tem lugar privilegiado nas abordagens de pesquisas educacionais, é usada, aliada ou não a outras técnicas de sistematização de dados, nesse caso, aliada ao questionário, pois permite a comparação das propostas que o professor diz utilizar em suas práticas de ensino entre as práticas educacionais que ele realmente aborda em suas aulas.

2.2 QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado foi analisado qualitativamente. Tem o objetivo de relacionar as práticas acontecidas em ambiente escolar e o nível de conhecimento do professor. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário semiestruturado (apêndice A), que é a junção de questões fechadas e abertas. Minayo (2004, p. 108) considera que o questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”.

O questionário é composto de uma pergunta para a identificação do professor regente e três perguntas subjetivas, fundamentadas no tema do trabalho, proporcionou a verificação de que tipo de vínculo se estabelece entre a teoria e a prática.

As perguntas foram direcionadas ao professor regente. Quanto às questões de caráter subjetivo, o primeiro questionamento está relacionado ao ensino com base nas propostas dos PCNEM (Brasil, 2000), que tem o objetivo de constatar se o professor tem conhecimento sobre esse documento e se ele utiliza as orientações sugeridas pelos PCNEM (Brasil, 2000) em suas aulas. A segunda pergunta relaciona o uso de gêneros textuais como sendo uma das ferramentas para o ensino e como importante estratégia para inserir-se nas sociedades letradas, a aprendizagem. A terceira e última pergunta questiona quais gêneros são priorizados pelo professor como instrumento de ensino.

Por meio das perguntas, a análise tornou-se mais completa, pois permitiu conceber ao processo de pesquisa uma resposta à problemática proposta pelo trabalho encontrado em sala de aula.

3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados trouxe respostas de como os gêneros são trabalhados em sala de aula. No período de observação, o professor regente trabalhou primeiro com artigo de opinião, depois a carta argumentativa, o debate e por último a redação tendo como objetivo levar os alunos às práticas de produção argumentativa.

Essa prática do professor vai ao encontro dos PCNEM (Brasil, 2000), quando defendem que a disciplina de língua portuguesa no ensino médio deve estar no eixo da interdisciplinaridade, sendo a escola capaz de levar aos alunos à reflexão do uso da língua na vida e na sociedade.

O trabalho com gêneros textuais no ensino médio contribui para o letramento, sabendo que as estratégias propostas no cotidiano da sala de aula colaboram para a construção conjunta do conhecimento. Dessa forma, a realização dos variados gêneros escritos em eventos de práticas sociais tornam-se experiências vividas pelos alunos em grupos sociais em sociedades letradas.

Esses gêneros são diversificados e variados em decorrências das muitas maneiras de interações sociais dos grupos ou indivíduos em seu dia a dia.

As seis turmas observadas foram de terceiro ano do Ensino Médio, formadas por uma parcela de alunos que estão indo em direção às Universidades. Desse modo, o professor buscou em suas aulas capacitar os alunos para as produções textuais exigidas em provas dos vestibulares. As produções textuais exigidas em provas de vestibulares não são suficientes para garantir o letramento dos alunos, entendendo que essa prática habilita os alunos para uma produção específica, que pouco contribuirá em suas interações sociais do cotidiano.

A prática em sala de aula com textos escritos se aproxima dos documentos oficiais. Ao trazer a proposta de produção de texto argumentativo, o professor trouxe temas atuais que circulam na sociedade, discutiu cada assunto, estimulando os alunos a construir suas próprias opiniões sobre os temas trabalhados que tratavam do movimento migratório, as eleições de dois mil e quatorze, por exemplo.

Ao propor esse tipo de atividade em sala, o professor contextualiza o gênero trabalhado, mostra suas especificidades, os objetivos que determinado

gênero pretende alcançar, o interpreta e possibilita ao aluno à capacidade se adequar nas diferentes situações ocorridas na interação social.

Quando o professor se propõe a levar textos dos mesmos gêneros e informações relativas à construção dos textos que serão cobrados posteriormente dos alunos, ele garante uma aprendizagem de qualidade, porém, não possibilita que o aluno alcance habilidades suficientes para sua vida social.

Os temas das últimas redações do Exame Nacional para o Ensino Médio foram um dos instrumentos utilizados pelo professor para que os alunos pudessem se familiarizar com o gênero redação exigido nestas provas. Outro instrumento para o ensino desse gênero cobrado nas provas do ENEM foi à estrutura e características de um texto dissertativo-argumentativo, mostrando aos alunos de que maneira esse tipo de texto é construído, trazendo características da tipologia dissertativo-argumentativa e trazendo regras sobre estruturação de parágrafos coerentes.

A estratégia empregada pelo professor na sua prática pedagógica mostrou, em parte, resultados quanto ao domínio do gênero em relação ao letramento, pois no período de observação das aulas, quatorze dias, o professor priorizou o trabalho com redações.

Algumas redações analisadas (anexo A) comprovaram que o método de ensino teve efeito. Em sua maioria, os alunos fizeram uma construção textual de qualidade, inserindo no texto suas opiniões críticas sobre o tema apresentado, construindo parágrafos com ideias organizadas. Apenas uma pequena parcela dos alunos não mostrou domínio sobre a produção solicitada pelo professor.

O Brasil nos últimos anos, vem tendo um grande desenvolvimento econômico, assim tornando-se um polo muito visado por estrangeiros para imigrarem em busca de novas oportunidades de trabalho e obterem uma estabilidade econômica e social. (Anexo A, 2013, p. 36)

Uma análise também importante está ligada à metodologia das aulas. As observações mostraram que o ensino é dinâmico. O professor faz uso de mídias para a exposição dos textos utilizados em suas aulas, evitando escrever constantemente na lousa, utiliza a internet para pesquisa sobre o conteúdo, pedindo que os alunos procurem informações sobre os temas que serão trabalhados nas aulas.

Após as produções textuais, que foram direcionadas acerca de determinados temas, o professor produziu em sala de aula um júri simulado, no qual os alunos de cada sala escolheram o tema, entre eles o assassinato ocorrido na família Pessegini, a pena de morte e as eleições de dois mil e quatorze, em seguida uma parcela da turma seria os advogados de defesa, outra parcela, os advogados de acusação e outra parcela o júri. Ao final, os alunos deveriam entregar-lhe um texto contendo os argumentos de defesa, acusação e um relato sobre a decisão do júri.

Com esse tipo de atividade, o professor traz para a sala de aula práticas sociais reais, que aproximam os alunos da vida social que eles estão inseridos e promove a formação de indivíduos críticos.

A diversificação de atividades relacionadas aos gêneros textuais traz benefícios à formação do educando, entendendo que esse desenvolvimento de estratégias cognitivas, com a finalidade de que o aluno reconstrua informações e reestruture o conhecimento prévio, gera o desenvolvimento, segundo Kleiman (1989).

As estratégias de produção textual devem beneficiar o ingresso do aluno na sociedade letrada. O professor auxilia essa inserção do aluno na sociedade em partes através do ensino desses gêneros porque trabalha com atividades de leitura, interpretação, compreensão e produção textual, porém prioriza as redações deixando de lado os demais gêneros que circulam na sociedade. Os gêneros textuais utilizados nas práticas sociais exigem do leitor objetivos, conhecimentos e interesses, para que se estabeleça uma interação com o meio e com os indivíduos, daí a importância da abordagem, dos variados gêneros no ensino.

Ao efetuar a análise do questionário, percebe-se que a prática docente observada se assemelha aos conhecimentos do professor. O docente tem conhecimento dos PCNEM (Brasil, 2000), aplicando em suas aulas as propostas indicadas pelo documento.

O questionário pôde evidenciar que o professor regente tem conhecimento do que são os PCNEM (Brasil, 2000), sabe o que são as competências e habilidades da área de linguagens.

O Parâmetro Curricular Nacional é o documento que orienta sobre fundamentos teóricos e princípios de acordo com o conhecimento. Além de sugerir procedimentos e ações. Especialmente as práticas

relacionadas às modalidades textuais, argumentatividade e uso da língua são orientadas pelo PCN. (Apêndice A, 2013, p. 35)

Em relação ao uso dos gêneros textuais, o docente compreende o caráter social dos gêneros, porém, em suas aulas, prioriza o uso de gêneros marcados pela tipologia argumentativa, sendo eles os artigos de opinião, carta argumentativa e debate.

Nas observações das aulas, notou-se que o professor não utilizou o livro didático para a aplicação do conteúdo, utilizando apenas textos relacionados à estruturação de parágrafo, redações e instruções do ENEM e data-show para que os alunos visualizassem as redações mais bem pontuadas das últimas provas do ENEM. Este tipo metodologia não é o bastante para o letramento dos alunos, visto que em suas interações sociais serão exigidas habilidades que vão além da produção de uma redação apenas.

Sabendo que o livro didático não contém todas as propostas necessárias para o letramento, que visam habilidade de compreensão da linguagem e a capacidade de os alunos entenderem as diversas manifestações da sociedade, o professor deve aplicar estratégias que complementem o ensino. Apenas o livro didático não garante que as aulas de língua materna cumpram o papel de compreensão e questionamento do real.

A metodologia das aulas está de acordo com os conhecimentos do professor. Ele compreende os conceitos relacionados aos PCNEM (Brasil, 2000) e aos gêneros textuais, mostrando ter um conhecimento profundo sobre esse assunto, assim, aplicando em suas aulas estratégias de letramento durante as produções textuais realizadas no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a utilização dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa no terceiro ano do ensino médio foi uma constante no desenvolvimento deste trabalho, que teve como objetivo investigar a prática pedagógica do professor desta disciplina.

É de suma importância que o professor saiba como utilizar, de maneira adequada, uma diversidade textual e atividades que levem o aluno a estar diante de situações significativas de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento da linguagem, despertando, assim, o gosto e o interesse de buscar mais conhecimentos e valorizar a leitura e a escrita.

Corroborando com o que diz Machado (2010), a discussão sobre as metodologias de ensino de gêneros textuais, tendo o objetivo de preparar os alunos para as práticas sociais deve estar orientada para o que se lê, como se lê e para que se lê na sala de aula.

A escolha de textos utilizados no ambiente escolar deve abranger várias esferas discursivas e contemplar variedades de gêneros que proporcionem o crescimento intelectual do aluno para o ingresso na sociedade letrada. As escolhas de gêneros devem ampliar seu conhecimento.

Com base nas hipóteses inicialmente criadas, em relação ao processo de letramento em sala de aula, que visam garantir ao aluno conhecimentos para o mundo contemporâneo e para o exercício da cidadania, fica claro que as propostas dos documentos oficiais (PCNEM, Brasil, 2000) e o ensino de gêneros textuais como prática social na turma observada, não estão totalmente próximas, visto que o professor regente priorizou apenas os gêneros que tem uma tipologia argumentativa, sem levar em conta os demais gêneros que circulam na sociedade.

Ficou evidente que os gêneros textuais contribuem para o processo de ampliação da escrita como prática social e o exercício de análise linguística. O uso de gêneros textuais em sala de aula proporciona a vivência com as práticas de interação no cotidiano, podendo o educando se adequar ao contexto de determinada situação.

Ao se apropriar dos gêneros em suas aulas professor traz uma atividade que possibilita a socialização e a inserção em atividades comunicativas. Portanto, os

gêneros textuais são maneiras de reconhecimento discursivo por ocorrerem em relações sociais.

O ensino eficiente, que prepara o aluno para as práticas sociais, acontece quando os gêneros se tornam objeto de ensino e contribuem para o aprendizado e para o letramento dos conteúdos. No contexto observado, houve o trabalho com gêneros textuais específicos que colaboram para a formação de um leitor e produtor de textos críticos.

Durante as aulas observadas, os gêneros que fazem parte do cotidiano dos educandos foram pouco utilizados, porém, os gêneros que foram trabalhados como conteúdo de ensino pelo professor, foram apreendidos pelos alunos. O ensino dos gêneros priorizados pelo professor acrescentou aos alunos no que diz respeito à produção como prática social e ferramenta de inserção nas sociedades letradas, levando em conta as propostas dos PCNEM (Brasil, 2000).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, MIKHAIL. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Refletindo sobre o Letramento no Brasil**. UnB: 2012.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad.: A. R. Lessa e H.P. Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2008[1989].
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**. Disponível em:
http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf.
Acessado em: 25 set. 2013.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1989.
- KLEIMAN, Ângela. **LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**. 2007. Disponível em:
<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acessado em: 30 de set. 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Ensinar português hoje: novas práticas na tensão entre o escolar e o social. In MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In DIONISIO, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOTTA-ROTH, D. Questões de Metodologia em Análise de Gêneros. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. **Gêneros Textuais – Reflexões e Ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização**. 1999. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acessado em: 27 set. 2013.

SOARES, Magda. **NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA**. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935> Acesso em: 28 set. 2013.

ROJO, Raxane Helena Rodrigues. Letramento e diversidade textual. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2004. 103 p. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47)

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado?. In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006.

APÊNDICE A

Questionário

Questionário

1 - Identificação

Sexo: Masculino () FemininoFaixa Etária: () 20 - 29 30 - 39 () 40 - 49 () 50 em dianteQuais as séries em que leciona atualmente? 3ª AnoOnde fez graduação? UEGQuanto tempo de magistério? 15 anos

2- O que é PCN? Suas práticas pedagógicas são orientadas pelo PCN?

O parâmetro curricular nacional é o documento que orienta sobre fundamentos teóricos e princípios de ensino com áreas de conhecimento. Além de sugerir procedimentos e ações.
Especialmente as práticas relacionadas às modalidades textuais, argumentatividade e uso da língua são orientadas pelo PCN.

3 - em suas aulas os gêneros textuais são utilizados como ferramentas para o ensino e como importante estratégia para inserir-se nas sociedades letradas?

Os gêneros textuais são considerados no se observar os diversos tipos de produção discursiva, especialmente aqueles marcados pela função conativa.

4 - Quais os gêneros que são priorizados para utilização em sala de aula?

Os gêneros priorizados são aqueles marcados pela função conativa: artigos de opinião, carta argumentativa, debate (juri simulado).

ANEXO A

Redações

28/08/13

Temas: O movimento migratório para o Brasil no século XXI.

O Brasil nos últimos anos, vem tendo um grande desenvolvimento econômico, assim tornando-se um polo muito visado por estrangeiros para migrarem em busca de novas oportunidades de trabalho e obterem uma estabilidade econômica e social, e os países com maior número de migrantes são Haiti e a Bolívia.

No ano de 2010, o Haiti teve grande parte de seu território destruído por um terremoto, arrasando o físico, social e economicamente. Os moradores em procura de novas chances de trabalho, estabilidade financeira e de reconstrução de suas famílias, migraram para o Brasil, porém, não haviam condições financeiras, moradia, família, e viviam de maneira ilegal e também muitas vezes miserável.

A Bolívia é um dos piores países em Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentre os países da América do Sul. Já o Brasil vem em um crescente desenvolvimento, com isso, Bolívia migrou em busca de melhores condições de vida. Assim como os haitianos, eles estavam de forma irregular no país e buscavam suas fontes de renda através do artesanato, em sua grande maioria.

// / .

O Brasil é um dos países mais desenhados da América do Sul, isto é, deixa mais espaço para imigração, já o caso dos Haitianos, o fato de o Brasil ter missão de paz em seu território, facilita a imigração. Para "facilitar" a vida destes imigrantes, o governo Brasileiro deveria criar um programa social, dando apoio à eles, até conseguirem estabelecer uma certa estabilidade financeira.

ENEM 2012

Recepção brasileira

Desde o período colonial o Brasil tem sido um pólo para imigrantes de diversos lugares do mundo, principalmente pelas oportunidades de emprego, facilidade de entrada no país e, atualmente, sua ascensão no cenário econômico.

O Brasil tem se destacado economicamente frente ao mundo, sendo hoje sua oitava maior economia. O setor agrícola e industrial são grandes atratores para estrangeiros que saem de seus países de origem em busca de melhores condições de vida. A facilidade da entrada no país, sua precária fiscalização de fronteiras e sua "política receptiva" faz com que grupos de pessoas como, os haitianos que entraram no Acre após a tragédia em seu país, busquem abrigo Brasileiro.

No Haiti, em 2010, ocorreu um terremoto que devastou a ilha, deixando milhares de desabrigados, dentre estes, médicos, engenheiros, professores etc. Estas pessoas vendo o Brasil com o propósito de ajudar e cuidar, devido a missão de paz do Brasil em seu país, ^{matad} atravessaram as fronteiras brasileiras se instalando no estado do Acre. O Brasil se viu na obrigação de criar projetos que legalizasse a situação dos imigrantes e proporcionasse meios de sustento.

Neste contexto, o Brasil, desde os pri-

múrdios dos tempos, atraí pessoas seja por suas riquezas, seja por sua grandeza, trabalho ou seu jeito receptor. No mapa intelectual mantem-se os braços abertos para novas culturas.